CÓD: OP-028OT-23
7908403543199

LAGOA DE ITAENGA – PE

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAGOA DE ITAENGA
PERNAMBUCO

Auxiliar de Farmácia

EDITAL DE CONCURSO PÚBLICO N° 001/2023

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de texto 5
2. Tipologia e gêneros textuais. 5
3. Figuras de linguagem 6
4. Significação de palavras e expressões. Relações de sinonímia e de antonímia 9
5. Ortografia 10
6. Acentuação gráfica 11
7. Uso da crase 11
8. Divisão silábica 12
9. Fonética e Fonologia: som e fonema, encontros vocálicos e consonantais e dígrafos 12
10. Morfologia: classes de palavras variáveis e invariáveis e seus empregos no texto. Locuções verbais (perífrases verbais). 14
11. Funções do que e do se 21
12. Formação de palavras 22
13. Elementos de comunicação 23
14. Sintaxe: relações sintático-semânticas estabelecidas entre orações, períodos ou parágrafos (período simples e período composto por coordenação e subordinação). 24
15. Concordância verbal e nominal 29
16. Regência verbal e nominal. 31
17. Colocação pronominal 32
18. Emprego dos sinais de pontuação e sua função no texto. 32
19. Elementos de coesão. Função textual dos Vocábulos. 36
20. Variação linguística 37

Informática

1. Noções básicas de informática: Características e conceitos de sistemas operacionais. 51
2. Edição de textos, planilhas e apresentações no Microsoft Office. 58
3. Organização e manipulação de arquivos e pastas. 64
4. Conceitos e rotinas de backup 66
5. Armazenamento de dados na nuvem 68
6. Instalação, manutenção e uso de softwares e hardwares. 68
7. Conceitos de aplicativos Desktop e Web 69
8. Pesquisa no Windows e na Internet. 70
9. Procedimentos de segurança 77

Conhecimentos Específicos

1. Armazenamento e conservação de medicamentos 81
2. Sistema de dispensação de medicamentos em farmácia ambulatorial 82
3. Interpretação de prescrições médicas. 82
4. Legislação farmacêutica: Regulamento de Medicamentos Genéricos: critérios para prescrição e dispensação Regulamento Técnico sobre Boas Práticas de Manipulação de Medicamentos para uso Humano em Farmácias 83
5. Terminologia básica em farmácia: droga, fármaco, medicamento, denominação comum brasileira, especialidade farmacêutica 90
6. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 (dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências). 97

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO.

Compreender e interpretar textos é essencial para que o objetivo de comunicação seja alcançado satisfatoriamente. Com isso, é importante saber diferenciar os dois conceitos. Vale lembrar que o texto pode ser verbal ou não-verbal, desde que tenha um sentido completo.

A **compreensão** se relaciona ao entendimento de um texto e de sua proposta comunicativa, decodificando a mensagem explícita. Só depois de compreender o texto que é possível fazer a sua interpretação.

A **interpretação** são as conclusões que chegamos a partir do conteúdo do texto, isto é, ela se encontra para além daquilo que está escrito ou mostrado. Assim, podemos dizer que a interpretação é subjetiva, contando com o conhecimento prévio e do repertório do leitor.

Dessa maneira, para compreender e interpretar bem um texto, é necessário fazer a decodificação de códigos linguísticos e/ou visuais, isto é, identificar figuras de linguagem, reconhecer o sentido de conjunções e preposições, por exemplo, bem como identificar expressões, gestos e cores quando se trata de imagens.

Dicas práticas

1. Faça um resumo (pode ser uma palavra, uma frase, um conceito) sobre o assunto e os argumentos apresentados em cada parágrafo, tentando traçar a linha de raciocínio do texto. Se possível, adicione também pensamentos e inferências próprias às anotações.

2. Tenha sempre um dicionário ou uma ferramenta de busca por perto, para poder procurar o significado de palavras desconhecidas.

3. Fique atento aos detalhes oferecidos pelo texto: dados, fonte de referências e datas.

4. Sublinhe as informações importantes, separando fatos de opiniões.

5. Perceba o enunciado das questões. De um modo geral, questões que esperam **compreensão do texto** aparecem com as seguintes expressões: *o autor afirma/sugere que...; segundo o texto...; de acordo com o autor...* Já as questões que esperam **interpretação do texto** aparecem com as seguintes expressões: *conclui-se do texto que...; o texto permite deduzir que...; qual é a intenção do autor quando afirma que...*

TIPOLOGIA E GÊNEROS TEXTUAIS.

A partir da estrutura linguística, da função social e da finalidade de um texto, é possível identificar a qual tipo e gênero ele pertence. Antes, é preciso entender a diferença entre essas duas classificações.

Tipos textuais

A tipologia textual se classifica a partir da estrutura e da finalidade do texto, ou seja, está relacionada ao modo como o texto se apresenta. A partir de sua função, é possível estabelecer um padrão específico para se fazer a enunciação.

Veja, no quadro abaixo, os principais tipos e suas características:

TEXTO NARRATIVO	Apresenta um enredo, com ações e relações entre personagens, que ocorre em determinados espaço e tempo. É contado por um narrador, e se estrutura da seguinte maneira: apresentação > desenvolvimento > clímax > desfecho
TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO	Tem o objetivo de defender determinado ponto de vista, persuadindo o leitor a partir do uso de argumentos sólidos. Sua estrutura comum é: introdução > desenvolvimento > conclusão.
TEXTO EXPOSITIVO	Procura expor ideias, sem a necessidade de defender algum ponto de vista. Para isso, usa-se comparações, informações, definições, conceitualizações etc. A estrutura segue a do texto dissertativo-argumentativo.
TEXTO DESCRITIVO	Expõe acontecimentos, lugares, pessoas, de modo que sua finalidade é descrever, ou seja, caracterizar algo ou alguém. Com isso, é um texto rico em adjetivos e em verbos de ligação.
TEXTO INJUNTIVO	Oferece instruções, com o objetivo de orientar o leitor. Sua maior característica são os verbos no modo imperativo.

Gêneros textuais

A classificação dos gêneros textuais se dá a partir do reconhecimento de certos padrões estruturais que se constituem a partir da função social do texto. No entanto, sua estrutura e seu estilo não são tão limitados e definidos como ocorre na tipologia textual, podendo se apresentar com uma grande diversidade. Além disso, o padrão também pode sofrer modificações ao longo do tempo, assim como a própria língua e a comunicação, no geral.

Alguns exemplos de gêneros textuais:

- Artigo
- Bilhete
- Bula
- Carta

- Conto
- Crônica
- E-mail
- Lista
- Manual
- Notícia
- Poema
- Propaganda
- Receita culinária
- Resenha
- Seminário

Vale lembrar que é comum enquadrar os gêneros textuais em determinados tipos textuais. No entanto, nada impede que um texto literário seja feito com a estruturação de uma receita culinária, por exemplo. Então, fique atento quanto às características, à finalidade e à função social de cada texto analisado.

FIGURAS DE LINGUAGEM.

FIGURAS DE LINGUAGEM[1]

Também chamadas de Figuras de Estilo. É possível classificá-las em quatro tipos:

– Figuras de Palavras (ou semânticas);
– Figuras Sonoras;
– Figuras de Construção (ou de sintaxe);
– Figuras de Pensamento.

— Figuras de Palavras

[2]São as que dependem do uso de determinada palavra com sentido novo ou com sentido incomum. Vejamos:

Metáfora

É um tipo de comparação (mental) sem uso de conectivos comparativos, com utilização de verbo de ligação explícito na frase. Consiste em usar uma palavra referente a algo no lugar da característica propriamente dita, depreendendo uma relação de semelhança que pode ser compreendida por conta da flexibilidade da linguagem.

Ex.: "Sua boca **era** um pássaro escarlate." *(Castro Alves)*

Catacrese

Consiste em transferir a uma palavra o sentido próprio de outra, fazendo uso de formas já incorporadas aos usos da língua. Se a metáfora surpreende pela originalidade da associação de ideias, o mesmo não ocorre com a catacrese, que já não chama a atenção por ser tão repetidamente usada. Toma-se emprestado um termo já existente e o "emprestamos" para outra coisa.

Ex.: Batata da perna; Pé da mesa; Cabeça de alho; Asa da xícara.

Comparação ou Símile

É a comparação entre dois elementos comuns, semelhantes, de forma mais explícita. Como assim? Normalmente se emprega uma conjunção comparativa: *como*, *tal qual*, *assim como, que nem*.

Ex.: "Como um anjo caído, fiz questão de esquecer..." *(Legião Urbana)*

1 *SCHICAIR. Nelson M. Gramática do Português Instrumental. 2ª. ed Niterói: Impetus, 2007.*

2 *https://bit.ly/37nLTfx*

Sinestesia

É a fusão de no mínimo dois dos cinco sentidos físicos, sendo bastante utilizada na arte, principalmente em músicas e poesias.

Ex.: "De **amargo** e então **salgado** ficou **doce**, - *Paladar*
Assim que teu **cheiro** forte e lento - *Olfato*
Fez casa nos **meus braços** e ainda leve - *Tato*
E forte e **cego** e tenso fez saber - *Visão*
Que ainda era muito e muito pouco." *(Legião Urbana)*

Antonomásia

Quando substituímos um nome próprio pela qualidade ou característica que o distingue. Pode ser utilizada para eliminar repetições e tornar o texto mais rico, devendo apresentar termos que sejam conhecidos pelo público, para não prejudicar a compreensão.

Ex.: O Águia de Haia (= Rui Barbosa)
O Pai da Aviação (= Santos Dumont)

Epíteto

Significa "posto ao lado", "acrescentado". É um termo que designa "apelido" ou "alcunha", isto é, expressões ou palavras que são acrescentados a um nome. Epíteto vem do Grego *EPÍTHETON*, "algo adicionado, apelido", de *EPI-*, "sobre", e *TITHENAI*, "colocar".

Aparece logo após o nome da pessoa, de personagens literários, da história de militares, de reis e de muitos outros.

Ex.: Nelson Rodrigues: o "Anjo Pornográfico", por sua obra de cunho bastante sexual.

Augusto Dos Anjos: o "Poeta da Morte", já que seu principal tema era a morte.

Metonímia

Troca-se uma palavra por outra com a qual ela se relaciona. Ocorre quando um único nome é citado para representar um todo referente a ele.

A metonímia ocorre quando substituímos:

– O autor ou criador pela obra. Ex.: Gosto de ler *Jorge Amado* (observe que o nome do autor está sendo usado no lugar de suas obras).

– O efeito pela causa e vice-versa. Ex.: Ganho a vida com o *suor* do meu rosto. (o *suor* é o efeito ou resultado e está sendo usado no lugar da causa, ou seja, o "trabalho").

– O continente pelo conteúdo. Ex.: Ela comeu uma *caixa* de doces. (= doces).

– O abstrato pelo concreto e vice-versa. Ex.: A *velhice* deve ser respeitada. (= pessoas velhas).

– O instrumento pela pessoa que o utiliza. Ex.: Ele é bom no *volante*. (= piloto ou motorista).

– O lugar pelo produto. Ex.: Gosto muito de tomar um *Porto*. (= o vinho da cidade do Porto).

– O símbolo ou sinal pela coisa significada. Ex.: Os revolucionários queriam o *trono*. (= império, o poder).

– A parte pelo todo. Ex.: Não há *teto* para os necessitados. (= a casa).

– O indivíduo pela classe ou espécie. Exemplo: Ele foi o *judas* do grupo. (= espécie dos homens traidores).

– O singular pelo plural. Ex.: O *homem* é um animal racional. (o singular homem está sendo usado no lugar do plural homens).

– O gênero ou a qualidade pela espécie. Ex.: Nós *mortais*, somos imperfeitos. (= seres humanos).

– A matéria pelo objeto. Ex.: Ele não tem um *níquel*. (= moeda).

Observação: os últimos 5 casos recebem também o nome de **Sinédoque**.

Sinédoque

Significa a troca que ocorre por relação de compreensão e que consiste no uso do todo, pela parte do plural pelo singular, do gênero pela espécie, ou vice-versa.

Ex.: O mundo é violento. (= os homens)

Perífrase

Trata-se da substituição de um nome por uma expressão por alguma característica marcante ou por algum fato que o tenha tornado célebre.

Ex.: O *país do futebol* acredita no seu povo. (país do futebol = Brasil)

Analogia

Trata-se de uma espécie de comparação, contudo, neste caso, realizada por meio de uma correspondência entre duas entidades diferentes.

Na escrita, pode ocorrer a analogia quando o autor pretender estabelecer uma aproximação equivalente entre elementos através do sentido figurado e dos conectivos de comparação.

Ex.: A árvore é um ser vivo. Tem metabolismo e reproduz-se. O ser humano também. Nisto são semelhantes. Ora se são semelhantes nestas coisas e a árvore cresce podemos concluir que o ser humano também cresce.

Hipérbole

É a figura do exagero, a fim de proporcionar uma imagem chocante ou emocionante. É a exaltação de uma ideia, visando causar maior impacto.

Ex.: "Rios te correrão dos olhos, se chorares!" *(Olavo Bilac)*

"Estou morta de fome".

Eufemismo

Figura que atenua, que dá um tom mais leve a uma expressão.

Ex.: "E pela paz derradeira que enfim vai nos redimir
Deus lhe pague." *(Chico Buarque)*
Paz derradeira = morte

"Aquele homem de índole duvidosa apropriou-se (ladrão) indevidamente dos meus pertences." (roubou)

Disfemismo

Expressão grosseira em lugar de outra, que poderia ser mais suave, branda.

Ex.: "Você não passa de um porco ... um pobretão."

Pleonasmo

Repetição da ideia, ou seja, redundância semântica e sintática, divide-se em:

– Gramatical: com objetos direto ou indireto redundantes, chamam-nos pleonásticos.

Ex.: "Perdoo-te a ti, meu amor."
"O carro velho, eu o vendi ontem."

– Vicioso: deve ser evitado por não acrescentar informação nova ao que já havia sido dito anteriormente.

Ex.: subir para cima; descer para baixo; repetir de novo; hemorragia sanguínea; protagonista principal; monopólio exclusivo.

Anáfora

É a repetição intencional de palavras, no início de um período, frase ou verso.

Ex.: "Eu quase não saio
Eu quase não tenho amigo
Eu quase não consigo
Ficar na cidade sem viver contrariado."

(Gilberto Gil)

Ambiguidade ou Anfibologia

Esta é uma figura de linguagem bastante utilizada no meio artístico, de forma poética e literária. Entretanto, em textos técnicos e redações, ela é considerada um vício (e precisa ser evitada). Ocorre quando uma frase fica com duplo sentido, dificultando sua interpretação.

Ex.: A mãe avisou à filha que estava terminando o serviço. (Quem terminava o serviço: a mãe ou a filha?)

Alegoria

Utilizada de maneira retórica, com o objetivo de ampliar o significado de uma palavra (ou oração). A alegoria ajuda a transmitir um (ou mais) sentidos do texto, além do literal.

Ex.: "Vivemos em uma constante montanha russa: estamos em alta velocidade e os altos e baixos se revezam de maneira vertiginosa, sem que possamos pensar direito." (Aqui, o enunciador propõe equalizarmos o cotidiano a uma "montanha russa" e, na sequência, cria relações contínuas entre os dias e os movimentos propiciados pelo mecanismo de brinquedo.)

Simbologia

É o uso de simbologias para indicar algo.

Ex.: "A pomba branca simboliza a paz."

Figuras de Harmonia

São as que reproduzem **os efeitos de repetição de sons**, ou ainda quando se busca representa-los. São elas:

Aliteração

Repetição **consonantal** fonética (som da letra) geralmente no início da palavra. Dá ritmo e também pode criar trava-línguas.

Ex.: "O **r**ato **r**oeu a **r**oupa do **r**ei de **R**oma";
"Quem com **f**erro **f**ere, com **f**erro será **f**erido".

Assonância

Repetição da vogal tônica ou de sílabas com as mesmas consoantes e vogais distintas.

Ex.: "É a **mo**da / da **me**nina **mu**da / da **me**nina trombuda / que **mu**da de **mo**dos / e dá **me**do" *(Moda da Menina Trombuda - Cecília Meireles)*

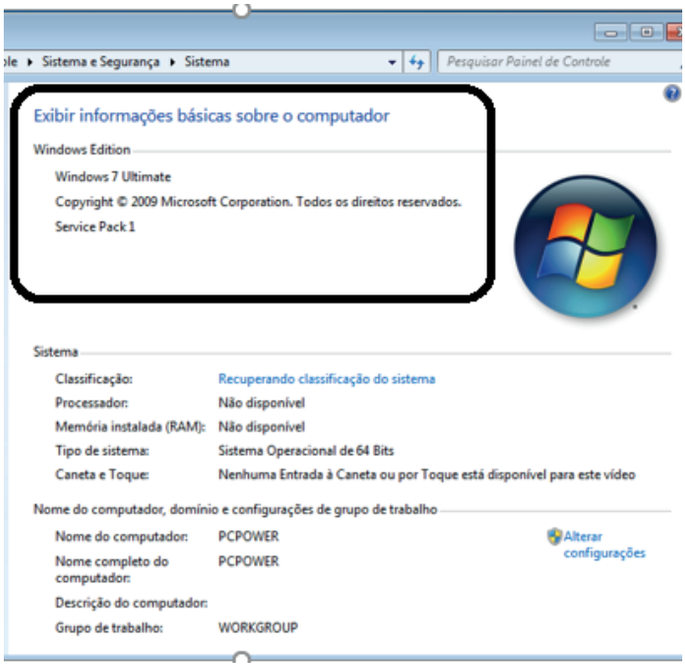
Paronomásia

É o uso de palavras iguais ou com sons semelhantes, porém que possuem sentidos distintos.

Ex.: "Berro pelo **aterro** pelo **desterro**
Berro por seu **berro** pelo seu **erro**" *(Caetano Veloso)*
"Quem **casa**, quer **casa**".

NOÇÕES BÁSICAS DE INFORMÁTICA: CARACTERÍSTICAS E CONCEITOS DE SISTEMAS OPERACIONAIS.

WINDOWS 7

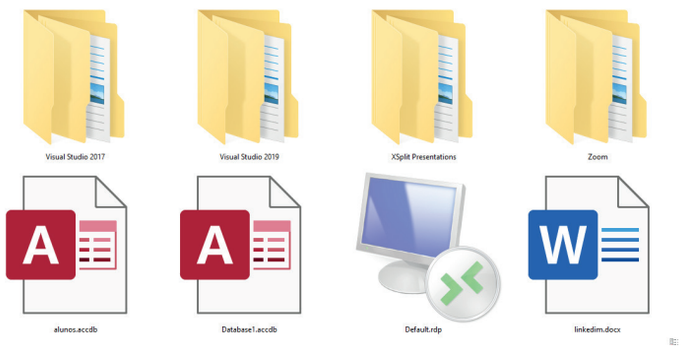


Conceito de pastas e diretórios

Pasta algumas vezes é chamada de diretório, mas o nome "pasta" ilustra melhor o conceito. Pastas servem para organizar, armazenar e organizar os arquivos. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos, aplicativos diversos).

Lembrando sempre que o Windows possui uma pasta com o nome do usuário onde são armazenados dados pessoais.

Dentro deste contexto temos uma hierarquia de pastas.



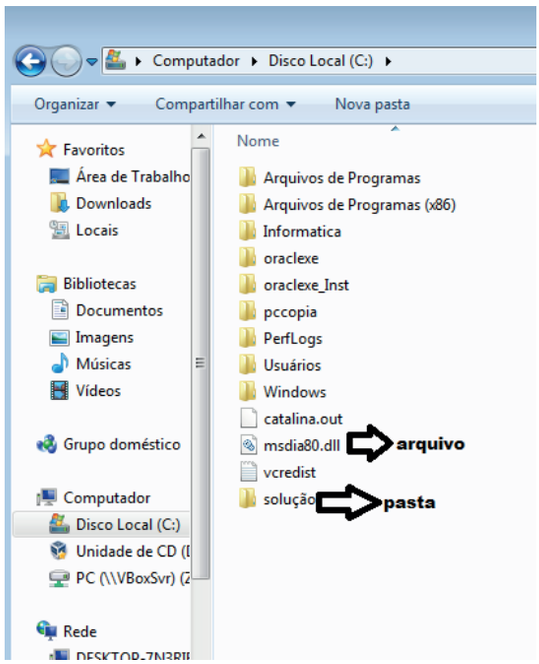
No caso da figura acima, temos quatro pastas e quatro arquivos.

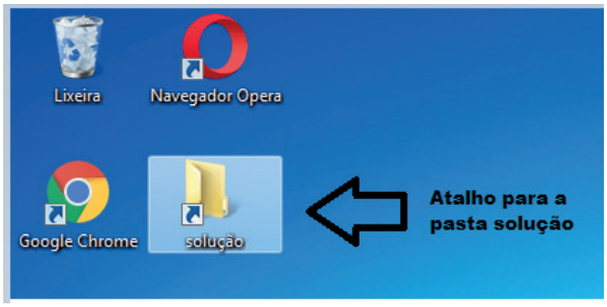
Arquivos e atalhos

Como vimos anteriormente: pastas servem para organização, vimos que uma pasta pode conter outras pastas, arquivos e atalhos.

• Arquivo é um item único que contém um determinado dado. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos e etc..), aplicativos diversos, etc.

• Atalho é um item que permite fácil acesso a uma determinada pasta ou arquivo propriamente dito.





Área de trabalho do Windows 7

Área de transferência

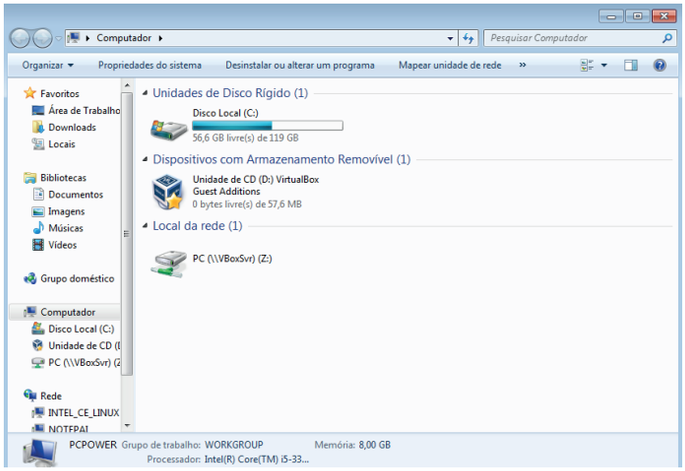
A área de transferência é muito importante e funciona em segundo plano. Ela funciona de forma temporária guardando vários tipos de itens, tais como arquivos, informações etc.

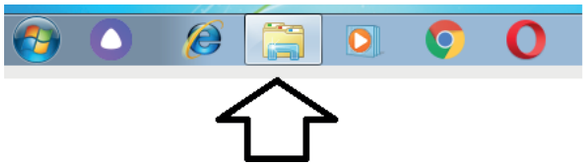
– Quando executamos comandos como “Copiar” ou “Ctrl + C”, estamos copiando dados para esta área intermediária.

– Quando executamos comandos como “Colar” ou “Ctrl + V”, estamos colando, isto é, estamos pegando o que está gravado na área de transferência.

Manipulação de arquivos e pastas

A caminho mais rápido para acessar e manipular arquivos e pastas e outros objetos é através do “Meu Computador”. Podemos executar tarefas tais como: copiar, colar, mover arquivos, criar pastas, criar atalhos etc.





Uso dos menus

Programas e aplicativos

- Media Player
- Media Center
- Limpeza de disco
- Desfragmentador de disco
- Os jogos do Windows.
- Ferramenta de captura
- Backup e Restore

Interação com o conjunto de aplicativos

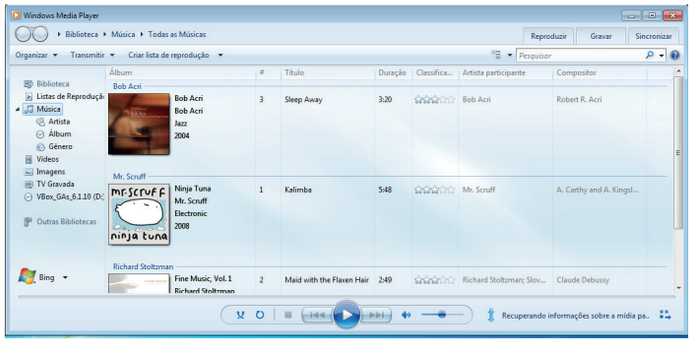
Vamos separar esta interação do usuário por categoria para entendermos melhor as funções categorizadas.

Facilidades

O Windows possui um recurso muito interessante que é o Capturador de Tela , simplesmente podemos, com o mouse, recortar a parte desejada e colar em outro lugar.

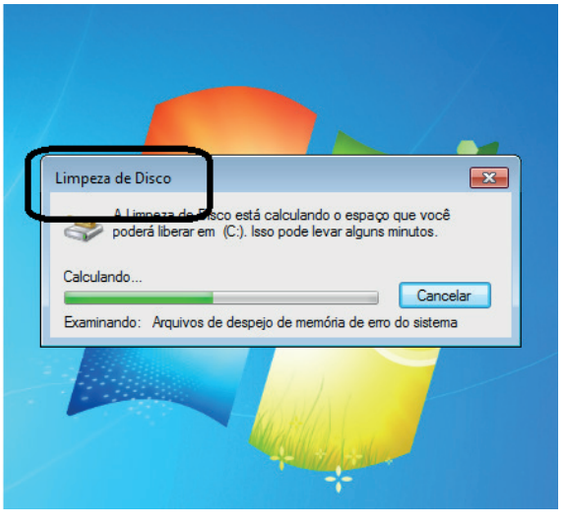
Música e Vídeo

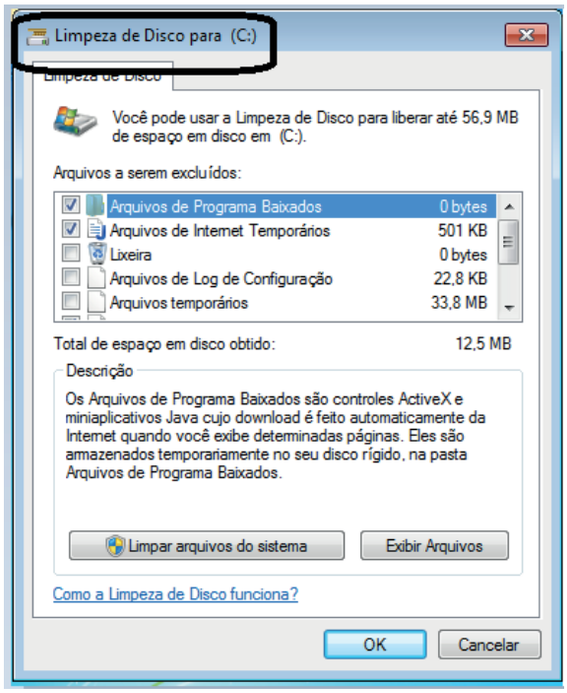
Temos o Media Player como player nativo para ouvir músicas e assistir vídeos. O Windows Media Player é uma excelente experiência de entretenimento, nele pode-se administrar bibliotecas de música, fotografia, vídeos no seu computador, copiar CDs, criar playlists e etc., isso também é válido para o media center.



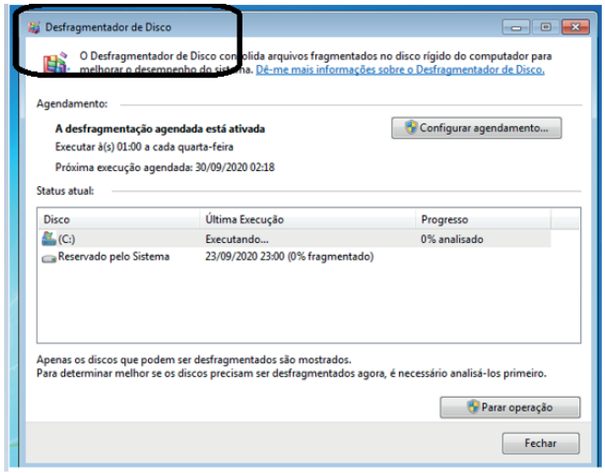
Ferramentas do sistema

• A limpeza de disco é uma ferramenta importante, pois o próprio Windows sugere arquivos inúteis e podemos simplesmente confirmar sua exclusão.





• O desfragmentador de disco é uma ferramenta muito importante, pois conforme vamos utilizando o computador os arquivos ficam internamente desorganizados, isto faz que o computador fique lento. Utilizando o desfragmentador o Windows se reorganiza internamente tornando o computador mais rápido e fazendo com que o Windows acesse os arquivos com maior rapidez.



• O recurso de backup e restauração do Windows é muito importante pois pode ajudar na recuperação do sistema, ou até mesmo escolher seus arquivos para serem salvos, tendo assim uma cópia de segurança.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
Auxiliar de Farmácia

ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Medicamentos[1] são produtos especiais elaborados com a finalidade de diagnosticar, prevenir, curar doenças ou aliviar seus sintomas, sendo produzidos com rigoroso controle técnico para atender às especificações determinadas pela Anvisa.

Importante: para que os medicamentos tenham o efeito desejado, eles devem ser usados de forma correta e com orientação médica e farmacêutica.

Cuidado com os Medicamentos

• Se é um local seguro e fora do alcance das crianças para evitar uma ingestão acidental de medicamento;
• Se está protegido da luz direta, do calor e da umidade. Locais quentes como a cozinha, e úmidos como o banheiro não são adequados para guardar medicamentos. Eles podem causar alterações em sua composição, diminuindo sua eficácia ou causando efeitos tóxicos, mesmo estando dentro do prazo de validade;
• Respeitar a temperatura de conservação do medicamento, informada na bula ou rótulo do produto (ex. geladeira);
• Conservar o medicamento na embalagem original;
• Não remover o rótulo das embalagens;
• Observar a data de validade;
• Não reaproveitar frascos usados de medicamentos para colocar outros líquidos. Pode causar intoxicação;
• Evitar deixar o medicamento no interior do carro por muito tempo.

Importante: evite armazenar sobras de medicamentos em casa, formando as chamadas "farmácias caseiras". Às vezes é importante ter em casa alguns medicamentos de venda isenta de prescrição médica, para alguma emergência, além de ser necessário guardar aqueles de uso contínuo. Nesses casos, eles devem ser checados constantemente para retirada dos que apresentem prazo de validade vencido ou estão há muito tempo fora de uso.

Medicamentos e as Crianças

A utilização de medicamentos em crianças, principalmente os bebês, necessita de uma atenção especial porque elas reagem aos medicamentos de forma diferente dos adultos e estão mais sujeitas a casos de intoxicações.

Quais os cuidados ao utilizar medicamentos em crianças?

• Não dê medicamentos de "USO ADULTO" para crianças, use apenas os medicamentos de "USO PEDIÁTRICO";
• A receita deve ser clara quanto à forma de administração, dosagem e tempo de duração de tratamento;
• Não suspenda um medicamento antes do prazo de uso estipulado pelo médico. Qualquer dúvida, converse com o médico pediatra;
• Não use medicamentos contra tosse e resfriado em crianças com menos de dois anos de idade, a não ser que você receba orientações específicas do médico para utilizá-los.

Exemplos de situações que podem substituir os medicamentos

Banhos mornos ou compressas frias podem diminuir a febre; reidratação oral e alimentação ajudam no combate à diarreia; inalação com vapor de água e lavagem das fossas nasais com soro podem desobstruir o nariz.

Lembre-se: o remédio que você toma, ou aquele que o filho da sua vizinha usa, pode ser prejudicial para o seu filho.

Atenção: para evitar intoxicações, nunca guarde os medicamentos em locais de fácil acesso para crianças (gavetas ou armários baixos). Medicamentos sempre fora do alcance das crianças.

A maioria dos medicamentos[2] são sensíveis à luz. Portanto, conserve-os sempre em sua embalagem original, que foi extensivamente testada para proteção do produto. Confira outras dicas para armazenamento adequado e conservação:

1. Entre os vilões que deterioram medicamentos, a umidade é um dos mais importantes. Mesmo as soluções devem ser protegidas, pois estas têm efeito deletério sobre a rotulagem do produto. Mantenha os medicamentos em local seco, preferencialmente em prateleiras, afastados das paredes;
2. O calor é outro grande vilão que atua contra a qualidade: a princípio todo e qualquer medicamento deve ser conservado em temperaturas inferiores a 25ºC. Contudo, vários medicamentos requerem condições especiais de conservação e transporte. Leia atentamente na embalagem externa as condições indicadas de temperatura e armazenagem. Respeite-as sempre;
3. A limpeza é essencial em qualquer situação. Mantenha os medicamentos livres de pó, partículas e mofo;
4. Medicamentos devem ser armazenados isoladamente de cosméticos, produtos de limpeza, perfumaria, etc.;
5. Atenção com as pragas domésticas. Os medicamentos devem ser guardados em salas protegidas da entrada de insetos, roedores e aves. Periodicamente, você deve providenciar a higienização do local, tendo o cuidado de proteger os medicamentos do contato

1 http://www.vigilanciasanitaria.sc.gov.br/index.php/download/category/112-medicamentos?download=102:cartilha-o-que-devemos-saber-sobre-medicamentos-anvisa

2 https://www.ache.com.br/saude-e-bem-estar/cuidados-com-medicamentos/armazenamento-e-conservacao/

com substâncias utilizadas na limpeza. A colocação de telas finas nas janelas é uma medida barata e eficaz contra a maioria das pragas domésticas;

6. Deve-se evitar a colocação de ralos no local de armazenagem de medicamentos.

SISTEMA DE DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM FARMÁCIA AMBULATORIAL

Da mesma forma que uma Farmácia pública, uma Farmácia Hospitalar precisa estar organizada para dispensar adequadamente os produtos que dispõe para os pacientes. A escolha da forma de dispensação a ser adotada deve levar em consideração características de cada Hospital, e os recursos disponíveis para sua implantação. Os recursos resumem-se em financeiros e técnicos, sendo que neste último caso, ainda há uma carência de farmacêuticos especialistas no mercado capazes de implantar com eficiência um sistema de dispensação. Um sistema hospitalar de dispensação de medicamentos deve ter alguns objetivos importantes, dos quais destacamos:

- Uso racional de medicamentos;
- Redução de gastos com medicamentos;
- Aumentar o controle sobre o uso dos medicamentos, permitindo acesso do farmacêutico às informações do paciente.
- Diminuição dos erros de administração de medicamentos;
- Colaboração na Farmacoterapia iniciada pelo médico;
- Aumentar a segurança para o paciente;

Podemos destacar 03 tipos de sistemas de dispensação de medicamentos, sendo:

- Dose Coletiva;
- Dose Individualizada;
- Dose Unitária.

Dose coletiva: é o sistema pelo qual a farmácia fornece materiais e medicamentos, atendendo a um pedido feito pela unidade solicitante. Estas requisições são feitas em nome de setores, e não de pacientes, gerando total descontrole do uso. Na Dose Coletiva, a farmácia se torna um mero fornecedor de medicamentos, ocorrendo armazenamento em estoques descentralizados e retirando da farmácia a atividade de dispensação.

Vantagens:

- As movimentações do estoque são registradas com facilidade;
- Custo de implantação muito baixo;
- Baixo número de colaboradores na farmácia;
- Horário de funcionamento da farmácia: reduzido.

Desvantagens:

- Formação de subestoques;
- Dificuldades no controle logístico dos estoques;
- Erros de administração de medicamentos;
- Maior quantidade de perdas;
- Dispensação feita pela enfermagem: desvio de atividade.

Dose individualizada: é um pré-requisito para implantação da Dose Unitária. Neste caso, a farmácia já recebe as solicitações de medicamentos através de uma transcrição de prescrição médica feita pela enfermagem, ou mesmo através de um pedido médico, só que sem esquema posológico rígido.

Vantagens:

- A Farmácia centraliza os estoques;
- Quantidade reduzida de estoques, se comparado com a Dose Coletiva;
- Menor quantidade de perdas e desvios;
- Possibilidade de garantia de qualidade.

Desvantagens:

- Custo de implantação e nº de colaboradores é maior, em comparação à Dose Coletiva;
- Farmácia funciona em horário integral;
- Erros de medicação ainda podem ocorrer;

Dose unitária: sistema de dispensação existente nos Estados Unidos, já desde os anos 60, apresentando inúmera vantagens em relação aos outros modelos, principalmente pelo controle que proporciona à Farmácia, no que se refere ao consumo de medicamentos. Neste sistema os medicamentos são dispensados de acordo com a prescrição médica, sendo separados e identificados pelo nome do paciente, nº do leito e horário de administração.

Objetivos da Dose Unitária:

- Integrar o farmacêutico à equipe multidisciplinar;
- Medicamento correto na hora certa;
- Reduzir incidência de erros de administração de medicamentos;

Vantagens:

- Segurança na farmacoterapia: otimizada;
- Redução dos custos;
- Disponibiliza maior tempo para a enfermagem se dedicar ao paciente;
- Promove a Instituição: qualidade;

Desvantagens:

- Custo de implantação, embora seja facilmente recuperado a curto ou médio prazo;
- Investimento em contratação de colaboradores e treinamento;

Portanto, com base nas informações acima, fica fácil identificar na Dose Unitária, um modelo eficaz e capaz de trazer algumas vantagens ao hospital, entretanto, ratificando o que já fora dito, há a necessidade de planejamento e do preenchimento de pré-requisitos, sem os quais fica impossível a introdução da dose unitária.

INTERPRETAÇÃO DE PRESCRIÇÕES MÉDICAS.

A interpretação de prescrições médicas é uma habilidade essencial para profissionais da saúde, especialmente para farmacêuticos, enfermeiros e outros profissionais que atuam diretamente no cuidado ao paciente. Uma prescrição médica corretamente interpretada garante que o paciente receba o medicamento adequado, na dose certa e no intervalo de tempo correto.

Aspectos Importantes na Interpretação de Prescrições Médicas:

• Legibilidade: Uma das principais dificuldades na interpretação de prescrições é a legibilidade da letra do médico. É crucial que a escrita seja clara para evitar erros de medicação.

• Nomenclatura dos Medicamentos: É importante estar atento ao nome do medicamento prescrito, pois muitos medicamentos têm nomes semelhantes, mas propriedades e indicações diferentes.

• Dosagem: A dose prescrita deve ser claramente indicada, assim como a frequência de administração. Qualquer dúvida sobre a dosagem deve ser esclarecida imediatamente com o médico prescritor.

• Via de Administração: Oral, intravenosa, tópica, entre outras. A via de administração é crucial para garantir que o medicamento seja absorvido e atue corretamente no organismo.

• Duração do Tratamento: Alguns medicamentos são prescritos para uso contínuo, enquanto outros têm um período específico de tratamento.

• Interações Medicamentosas: Profissionais da saúde devem estar cientes das possíveis interações entre medicamentos, especialmente se o paciente já estiver tomando outros remédios.

• Contraindicações e Precauções: Algumas condições de saúde ou situações específicas (como gravidez) podem contraindicar o uso de certos medicamentos.

A correta interpretação de prescrições médicas é fundamental para garantir a segurança do paciente e a eficácia do tratamento. Erros na interpretação podem levar a complicações graves, incluindo reações adversas e interações medicamentosas perigosas. Portanto, é essencial que os profissionais da saúde estejam bem treinados e atualizados para interpretar corretamente as prescrições e, assim, proporcionar o melhor cuidado possível ao paciente.

LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA: REGULAMENTO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS: CRITÉRIOS PARA PRESCRIÇÃO E DISPENSAÇÃO REGULAMENTO TÉCNICO SOBRE BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE MEDICAMENTOS PARA USO HUMANO EM FARMÁCIAS

RESOLUÇÃO-RDC Nº 16, DE 2 DE MARÇO DE 2007

Aprova Regulamento Técnico para Medicamentos Genéricos.

A Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, no uso da atribuição que lhe confere o inciso IV do art. 11 do Regulamento aprovado pelo Decreto no- 3.029, de 16 de abril de 1999, e tendo em vista o disposto no inciso II e nos §§ 1o- e 3o- do art. 54 do Regimento Interno aprovado nos termos do Anexo I da Portaria no- 354 da ANVISA, de 11 de agosto de 2006, republicada no DOU de 21 de agosto de 2006, em reunião realizada em 16 de fevereiro de 2007,

considerando a Lei no- . 6.360, de 23 de setembro de 1976, e seu Regulamento, aprovado pelo Decreto no- . 79.094, de 5 de janeiro de 1977, que estabelece as bases legais para concessão de registro de medicamentos;

considerando a Lei no- . 9.787, de 10 de fevereiro de 1999, que estabelece as bases legais para instituição do medicamento genérico no País;

considerando que a mesma Lei, em seu art. 2o- , determina sua regulamentação pelo órgão federal responsável pela vigilância sanitária;

considerando que o medicamento genérico no País é prioridade da Política de Medicamentos do Ministério da Saúde;

considerando a necessidade de assegurar a qualidade, segurança e eficácia dos medicamentos genéricos, bem como de garantir sua intercambialidade com os respectivos medicamentos de referência,

adota a seguinte Resolução de Diretoria Colegiada e eu, Diretor-Presidente Substituto, determino a sua publicação:

Art. 1o- Aprovar o Regulamento Técnico para Medicamentos Genéricos, anexo I. Acompanha esse Regulamento o Anexo II, intitulado"Folha de rosto do processo de registro e pós-registro de medicamentos genéricos".

Art. 2o- Determinar que as empresas interessadas no registro de medicamentos genéricos cumpram, na íntegra, os dispositivos deste Regulamento.

Parágrafo único. Para efeito do disposto neste Regulamento, as empresas deverão pautar-se nos procedimentos técnicos descritos em guias específicos, aprovados pela Diretoria Colegiada e publicados no Diário Oficial da União (DOU).

Art. 3o- Determinar que somente os centros habilitados pela ANVISA poderão realizar o estudo de equivalência farmacêutica e somente os centros certificados pela ANVISA poderão realizar o estudo de biodisponibilidade relativa/bioequivalência.

Parágrafo único. As empresas interessadas na execução desses testes deverão providenciar seu cadastramento na ANVISA e cumprir os requisitos legais pertinentes à sua atividade.

Art. 4o- Ficam revogadas a Resolução-RDC no- . 135, de 29 de maio de 2003, e Resolução-RDC no- . 72, de 07 de abril de 2004.

Art. 5o- Esta Resolução entra em vigor 90 dias após a data da sua publicação.

ANEXO
REGULAMENTO TÉCNICO PARA MEDICAMENTOS GENÉRICOS

Abrangência

Este Regulamento tem a finalidade de estabelecer preceitos e procedimentos técnicos para registro de medicamento genérico no Brasil, descritos nos itens seguintes.

I. Definições utilizadas para registro de medicamentos genéricos.

II. Medidas antecedentes ao registro.

III. Documentação para registro.

IV. Medicamentos que não serão aceitos como genéricos.